

Alerj deve discutir qualidade da água da Cedae

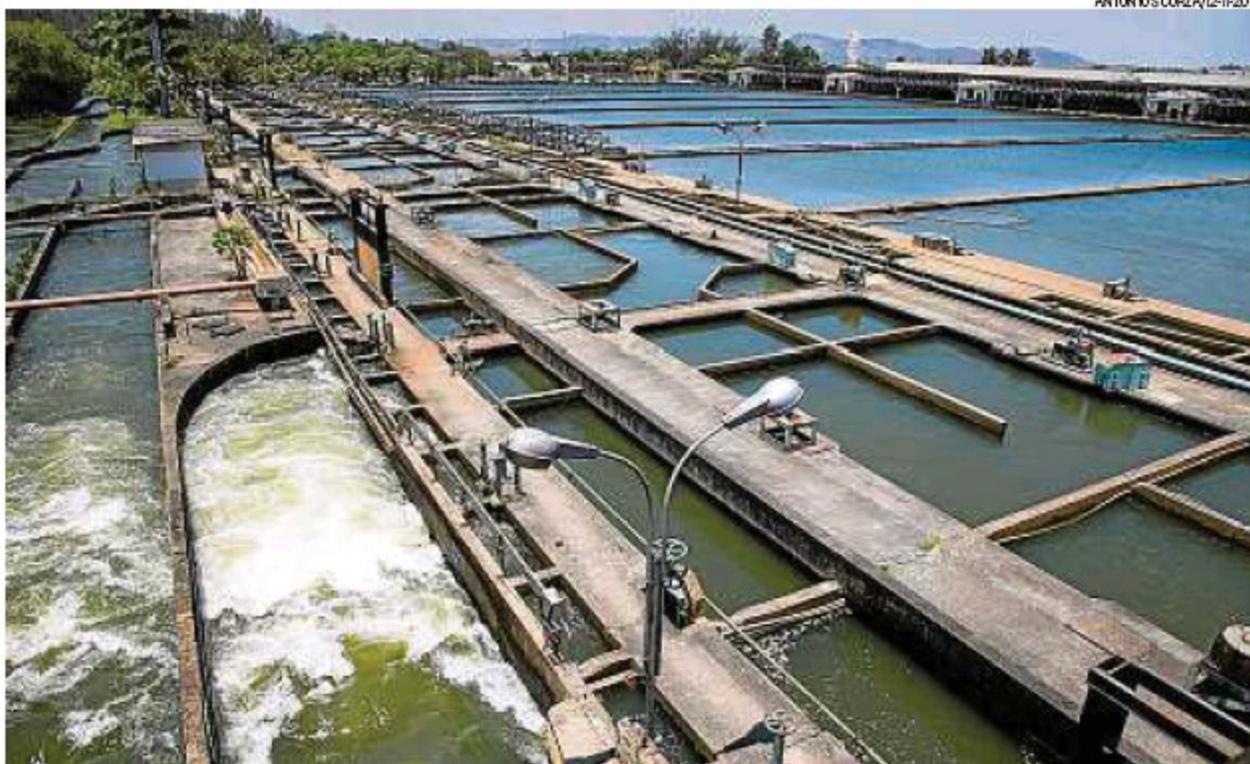
Presidente da Comissão de Meio Ambiente quer ouvir explicações de técnicos da empresa e de especialistas

WALESKA BORGES
waleska.borges@oglobo.com.br

O presidente da Comissão de Meio Ambiente da Alerj, deputado Thiago Pampolha (PTC), vai pedir a realização de uma audiência pública para discutir a qualidade da água do sistema Guandu, que abastece a maior parte da Região Metropolitana do Rio. Reportagem publicada ontem pelo GLOBO mostrou que, nos primeiros seis meses deste ano, aumentou em 50% o número de medições que mostram coliformes fecais na água da Cedae, em comparação com o mesmo período do ano passado. Segundo Pampolha, que fará o pedido da audiência na terça-feira, serão convidados para dar explicações sobre o assunto técnicos da companhia de abastecimento e de universidades, representantes do Instituto Estadual do Ambiente (Inea) e da Agência Reguladora de Energia e Saneamento Básico do Estado do Rio (Agenera), órgão que passará a fiscalizar a empresa em agosto deste ano.

— A ETA (Estação de Tratamento de Água) Guandu é um sistema evoluído, que funciona bem, mas, se está apresentando algum problema, é preciso identificá-lo — justificou o parlamentar, acrescentando que, se aprovada, a audiência deve ocorrer na primeira quinzena de julho.

Dados que constam nas contas da Cedae mostram que, na primeira metade deste ano, foi detectada a presença de coliformes fecais em 24 amostras. No mesmo período do ano passado, foram 16. O problema é visto com preocupação pela deputada Lucinha (PSDB), vice-presidente da Comissão de Saneamento Ambiental da Alerj,



Água em tratamento. Estação do Guandu: dados mostram aumento de 50% este ano no número de amostras com coliformes fecais

“Fiquei estarecida. Precisamos saber como foi feita essa amostragem. É preciso identificar se há algo errado na Estação de Tratamento do Guandu ou na rede da Cedae”

Deputada Lucinha (PSDB)
Vice-presidente da Comissão de Saneamento Ambiental da Alerj

que reforçará o pedido da audiência pública. A deputada informou que vai apresentar a questão na quinta-feira, às 9h, durante audiência da CPI da crise hídrica no estado. Na ocasião, estará presente o corpo técnico da Cedae.

— Fiquei estarecida. Precisamos saber como foi feita essa amostragem. É preciso identificar se há algo errado na ETA Guandu ou na rede de distribuição da Cedae — disse a deputada.

Os coliformes termotolerantes detectados nas amostras da Cedae indicam que a água foi contaminada por fezes

de humanos ou animais. Segundo especialistas, eles abrangem um grande número de bactérias que não são, na sua maioria, patogênicas, ou seja, causadoras de doenças. No entanto, são um dos parâmetros para se definir a qualidade da água e indicam que pode haver risco à saúde.

Diretor do Clube de Engenharia, o engenheiro sanitário Stelberto Soares ressaltou que é preciso saber onde foram coletadas essas amostras. Ele explicou que a contaminação pode ocorrer durante o transporte da água através das

adutoras, por algum vazamento de esgoto ou ainda nas caixas d'água. Soares minimizou o percentual de aumento das coletas com coliformes:

— Aumento de 1 para 2 significa 100%. Não é preciso se descabelar. A água da Cedae é melhor do que a europeia, onde há muitas indústrias químicas.

Procurada pelo GLOBO, a Secretaria estadual de Obras, a que a Cedae está vinculada, não comentou o assunto. O órgão informou que o assunto deveria ser tratado diretamente com a companhia.

CEDAE DIZ QUE FAZ NOVAS COLETAS

Já o presidente da Cedae, Jorge Briard, argumentou que, em todos os pontos onde as amostras indicam a presença de coliformes fecais, é feita uma nova coleta. Segundo ele, em 99,9% dos casos, é constatada a ausência de coliformes. Ainda de acordo com Briard, nos últimos 12 meses, de um total de 12 mil análises, 99,94% mostraram ausência de coliformes na água após coletas e recoletas. No caso dos 0,06% restantes, disse ele, a empresa segue o protocolo estabelecido para recuperação do imóvel onde foi feita a análise. A companhia, no entanto, não informou onde são os pontos de coleta.

Sobre o fato de os dados da recoleta não aparecerem nas contas, a Cedae alegou que, por lei, é obrigada a publicar só o resultado da primeira coleta.

De acordo com portaria do Ministério da Saúde, para verificação do percentual mensal das amostras com resultados positivos de coliformes, as recoletas não devem ser consideradas no cálculo. Ainda segundo a norma, o resultado negativo para coliformes das recoletas não anula o resultado originalmente positivo. ●

ANTONIO S. CORZA/12-11-2014